

Instituto alternativo traz soluções para o DF

A criação de um Centro de Desenvolvimento Integral em Brazlândia, que além de uma farmácia verde (já em funcionamento e com mais de cem plantas medicinais), terá laboratório para manipulação de produtos, horto medicinal e cursos sobre plantas medicinais para centros de saúde, hospitais e comunidade.

A despoluição de rios e nascentes, — a um custo 90% inferior através do processo de solos filtrantes (que recicla o esgoto jogado nos rios através de uma plantação de arroz) e ainda devolve água limpa e arroz de ótima qualidade. Criação de oficinas e hortas comunitárias, minibiodigestores domésticos, implantação da homeopatia, acupuntura e naturopatia nos currículos médicos, construção de habitações com materiais reciclados, resgatando usos e técnicas populares. Estes são alguns dos mais de 54 projetos, distribuídos em sete programas de ação integral, elaborados pelo Grupo de Trabalho de Saúde e Desenvolvimento Integral que serão implantados em Brasília através do Instituto de Tecnologia Alternativa, igualmente uma iniciativa do GDF.

Criado em março último o ITA funciona provisoriamente no anexo do Buriti, onde dispõe de pouco espaço, mas muito entusiasmo por parte de suas "cabeças pensantes", pessoas experientes no setor e que propõem uma nova concepção de progresso e desenvolvimento, tendo na valorização do homem e participação da comunidade sua principal bandeira. As primeiras experiências — piloto estão sendo realizadas em Brazlândia e Planaltina, por serem cidades antigas e com uma gama de conhecimentos e tradições a serem resgatadas. Com a construção de Brasília estas cidades, que eram independentes política e economicamente, perderam sua autodeterminação e enfrentam hoje os mais alarmantes problemas.

As experiências pretendem se estender por toda a cidade satélite, num crescente envolvimento com a sociedade, universidades e órgãos governamentais visando o desenvolvimento integral do Distrito

Federal e até região geoeconômica. Em 26 anos de existência surgiram aqui mais de 50 favelas fincadas pela pressão migratória e estruturas políticas centralizadoras, há um déficit de cem mil moradias e de mais de 260 mil empregos, sem considerar os inúmeros subempregados. No ano 2000 Brasília terá quatro milhões de habitantes.

Suporte

Luiz Gonzaga Scortecchi, foi o secretário executivo do Grupo de Trabalho, criado em setembro último pelo GDF, que elaborou o documento intitulado "Política de Ação Complementar para o Desenvolvimento Integral do DF", que hoje norteia os destinos do ITA. Scortecchi, um dos diretores do Instituto esclarece que este não é um órgão competitivo com os demais, "ele veio para complementar as ações de desenvolvimento, somando e servindo de suporte para estas realizações", acrescenta. Ele faz questão de frisar que tudo será feito de acordo com a comunidade, num resgate necessário e emergencial de suas potencialidades criadoras. "Não temos soluções prontas, nós vamos à comunidade buscá-las", enfatiza ao informar que a palavra chave dos projetos serão a autodeterminação, por sua vez responsável pela autogestão e autosubsistência das comunidades.

Na prática, o ITA busca soluções cientificamente corretas, a custos bastante reduzidos, para problemas que a comunidade de baixa renda experimenta para morar, viver, se educar, ter saúde, recuperar e preservar o meio ambiente. A qualquer pessoas as propostas do ITA fascina, até mesmo pelo empenho e determinação de seus diretores, com concepções novas e revolucionárias para problemas tratados (às vezes sem necessidade) com soluções convencionais e de custo bastante elevado.

Mas nem por isso o ITA tem pressa, suas "cabeças pensantes" (um time de comprovada experiência em técnicas alternativas) prefere implantar gradualmente as experiências, envolvendo e mobilizando a população. Em Brazlândia, o Núcleo de Fitoterapia do Centro de Desenvolvimento In-

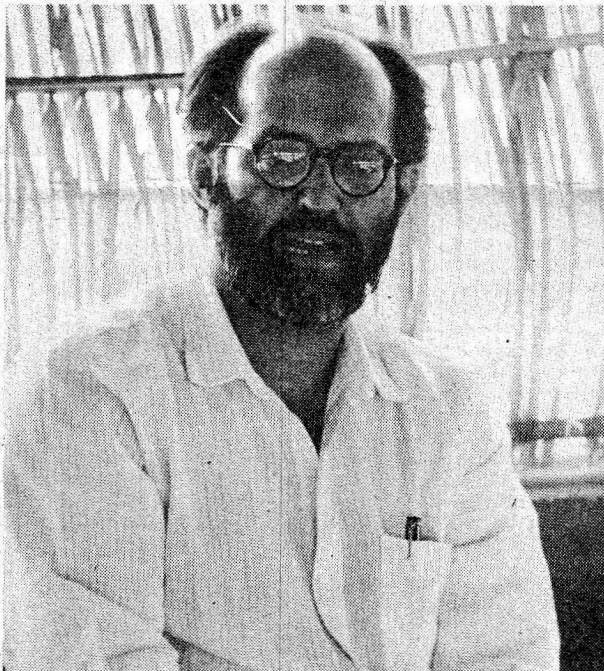
tegral (Farmácia Verde) completa um mês atendendo a mais de trinta pessoas por dia, que vão ali em busca das plantas medicinais e de conhecimentos que o passar dos anos — e interesses multinacionais — as fizeram perder. Resgatar estas culturas, estas formas de saber popular que interessa ao ITA recuperar e aperfeiçoar, sempre aliado à comunidade e aos órgãos do setor (no caso a Secretaria de Saúde).

Habitação

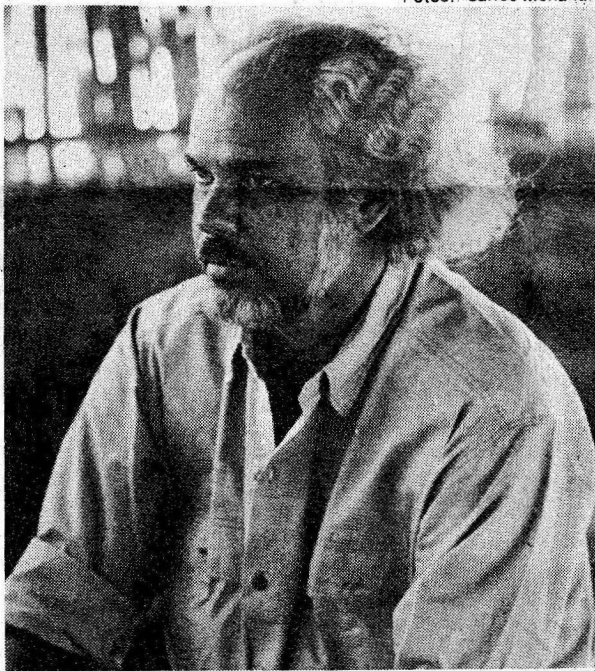
Na área de habitação, por exemplo, a meta é assessorar a SHIS, trabalhando em conjunto para implantação dos assentamentos ecológicos. Para o arquiteto e diretor técnico do Instituto, Fabrício Pedrosa, estes planos não têm fórmulas prontas: "eles partem da própria população", acrescenta. Ele vem de uma rica experiência de onze anos com métodos alternativos no Senegal, Angola e Filipinas. "Meus melhores professores de arquitetura foram os camponeses africanos", resume acrescentando: "Quem constrói mesmo é o povo, até bem pouco tempo o Governo só fez atrapalhar". Pedrosa lamenta o fato de ser o Brasil um dos países que menos aplicam em tecnologia alternativa e por isso classifica de "corajosa" a atitude do governador José Aparecido em criar o ITA, a seu ver capaz de mudar o próprio conceito de homem.

Sonhos à parte, uma das maiores dificuldades do ITA (além da previsível falta de recursos) é a adaptação à máquina administrativa do GDF. "Nós temos uma estrutura atípica que é difícil de ser aceita pela burocracia governamental", acrescenta Pedrosa. Ele conta que a área não é institucionalizada e contará com profissionais de formação prática, cujo trabalho na estrutura administrativa vigente não encontra respaldo e boa remuneração. Apesar destas e outras dificuldades o ITA veio para ficar. Resta à comunidade se mobilizar mais e aguardar que os demais programas (cuidadosamente estudados) tenham chance de sair do papel, onde se encontram hoje a maioria das verdadeiras soluções deste País.

Fotos: Carlos Menandro



Scortecchi: "Não temos soluções prontas"



Fabrício: "Planos partem da própria população"